



No próximo dia 09 de Novembro, dia de Inaugurações Simultâneas de Miguel Bombarda, a SCAR-ID tem o prazer de apresentar a exposição* de pintura de Joao Batista.

O asterisco em exposição* é uma pequena nota que quer tornar evidente uma inquietação: Qual é a legitimidade que, uma loja - por mais que não se assuma apenas como uma loja, mas um espaço algures entre a ideia da concept store e uma plataforma de comunicação – tem para se ostentar enquanto espaço para a arte?

Como escusa inicial cabe-nos evocar que não houve formalmente um convite ou uma proposta de qualquer uma das partes: assumiu-se como uma inevitabilidade, durante a contínua conversa que compõe qualquer amizade, que, simplesmente, fazia todo o sentido.

Fazia sentido porque o início deste percurso de Joao Batista pela arte cruza-se com um Curso de Arte Moderna e Contemporânea leccionado pela nossa directora criativa. Fazia sentido porque a obra 'two hands' pontua a parede branca da SCAR-ID, o 'the gate' faz-nos companhia diária ao lado da mesa de jantar e o '113' da colecção C, parcialmente embalado, aguarda ainda o seu lugar num novo espaço. Qual será o próximo?

A auto-imposta condição para esta exposição é a de tratar a obra do Joao Batista, não como um intruso disciplinar, mas como mais uma camada conceptual, de acordo com a nossa idiossincrática (ainda que levemente utópica) premissa de igualdade entre as criações.

A SCAR-ID enquanto ambiente de confronto de disciplinas e escalas do design, procura com esta mostra de Joao Batista, não só compreender qual o papel da obra de arte no conflito com as outras obras funcionais, mas, talvez, questionar a própria função das 'outras obras - os casacos, as cerâmicas, as jóias e os cadernos - quando equiparadas à pintura.

Assim, quer-se que esta exposição não seja sequer uma exposição.

A obra do Joao Batista será introduzida num ambiente de conflitos disciplinares, saindo do sacro contexto da arte e se reclame enquanto criação indivisível junto de outros pares. Isso quanto à obra; já o objecto material deseja-se apropriável por desejo de uso ou por desejo de in-utilidade estética; por prazer vão ou por prazer intelectual; por consumo gráfico ou por sensorial catarse; ou, em alternativa, nunca desconsiderando, por premissas utilitaristas.